

Segunda Vers



2

O PLANO DE DEUS



Casa do Senhor.

Av. Daniel de La Touche, 18,
Cohama - São Luís-MA-Brasil
CEP 65074-115

Fones: (98) 3246.8585 / 99116.0023

E-mail:

secretaria@cds.org.br

Seguindo Jesus 2

O PLANO DE DEUS

Autor

Tomaz de Aquino

Revisão

Mauricéia Lima Pereira

Reproduzir sem autorização
do autor é pecado.

Todos os direitos
reservados à Casa do Senhor

SUMÁRIO

1	O PLANO DE DEUS PARA O HOMEM	5
2	A VIDA DE JESUS	11
3	A MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS	17
4	ASCENSÃO E GLORIFICAÇÃO DE JESUS	25
5	O PENTECOSTES	36
6	A VOLTA DE JESUS	48



O PLANO DE DEUS

Seguindo Jesus

2



Casa do Senhor

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

O plano de Deus para o mundo é Jesus Cristo, e nEle tal plano foi cumprido totalmente.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”

(João 3:16).

Em Jesus, Deus veio reconciliar consigo o mundo sem levar em consideração os pecados de todos os homens. (2 Coríntios 5:19)

Vamos juntos aprender a respeito de Jesus, o messias de Deus, Aquele que veio para “buscar e salvar o que estava perdido” (Lucas 19:10).

▶ O PLANO DE DEUS

1

O PLANO DE DEUS PARA O HOMEM

Deus tem um plano para o homem baseado no seu amor. Ele é de projeções tamanhas que o atinge em todos os aspectos da vida: corpo, alma e espírito. Sendo único, não há outro de reserva, e o mais notável é que já foi realizado, estando à disposição de todos. Contudo, muitos são os que não experimentam deste plano, por quê?

1. O PECADO NO HOMEM

Deus queria que o homem tivesse a vida em si mesmo, mas ele preferiu comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, preterindo a árvore da vida que estava no jardim do Éden (Gênesis 2:9).

Ao comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, o homem pecou e ao pecar o afastou-se de Deus. Entre os dois abriu-se um grande abismo, intransponível ao homem. Quaisquer tentativas, por parte do homem, para reatar o relacionamento com Deus seriam totalmente inúteis. O homem havia perdido aquilo que o ligava a Deus: o fôlego da vida (Gênesis 2:7), que caracterizava a vida de Jesus e passou a ser “alma vivente”, sem a presença de Deus em si.

Somente em Jesus há vida - “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (João 1:4).

As consequências que vieram sobre os homens foram:

a) A vida foi tirada do homem (Gênesis 3:7).

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

O homem morreu, apesar de continuar vendo, ouvindo, andando e falando; isto foi sua morte espiritual. A vida fora tirada do homem e a vida era Jesus (João 1:4). O homem morreu espiritualmente, a verdadeira vida já não estava nele. Seus olhos foram obscurecidos, porque ficaram sem a luz, e passou a ver com as lentes da miopia espiritual.

b) O homem separou-se de Deus (Gênesis 3:8).

Deus já não estava no homem, mas fora dele, a sua presença o amedrontava. Não podia haver união entre os dois: Deus é santo, o homem é pecador; Deus é luz, o homem é treva (II Coríntios 6: 14-16).

Deus, portanto, sabendo da impossibilidade do homem de reverter esta situação pelos seus próprios esforços, e a impossibilidade de sua natureza, preparou um plano: habitar entre nós, tendo forma e estrutura humana. Este plano é Jesus Cristo, o verbo que se fez carne e habitou entre nós (João 1:14).

2. O PLANO DE DEUS

O plano de Deus é Jesus e Ele nos garante a vitória. Jesus é a nossa vitória. Ele se ofereceu como garantia: "... Eu estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos." (Mateus 28:20).

A nossa vitória não reside em nós mesmos. Nossos próprios esforços não nos levarão a uma vida vitoriosa. Pode haver dentro de nós vontade de vencer, o sonho da

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

vitória, os desejos da conquista, mas não está em nós a fonte de vitória.

Paulo confirma: "Mas graças a Deus que nos dá a vitória por meio do nosso Senhor Jesus Cristo" (I Coríntios 15:57). É Deus quem nos dá vitória, mas ela vem através de Jesus Cristo seu Filho, Ele é a fonte da nossa vitória, Ele é o plano de Deus para nós.

Seguir a Jesus não é simplesmente ir atrás dos seus passos, mas é ser revestido dEle mesmo, é permitir que Ele o controle de tal forma que em você, Ele ande, e você simplesmente se submeta a sua forma de andar.

Todo plano de Deus está centralizado em Jesus Cristo. Em Jesus Cristo, Deus se fez homem, carne e osso, habitou entre nós e Sua glória foi manifestada (João 1:14). Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo.

Assumir para si o plano de Deus é ser revestido de Jesus Cristo. Ele está vivo e é um vencedor, se revestirmo-nos dEle, nos revestiremos também de sua vitória. Ele saiu vencendo e para vencer (Apocalipse 6:2).

3. GARANTIAS DO PLANO DE DEUS

Garantias não faltam no plano de Deus para o homem. Seu plano é um sucesso total. Ele não está em fase experimental, não está carente de correções. Ele já foi executado e com completo sucesso. É um plano de garantias inegociáveis e sem prazo de validade.

Vamos conhecer que tipo de plano Deus tem para nossas vidas:

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

a) No plano de Deus não há prazo de validade.

As garantias de vitória dadas por Jesus são imediatas, ocorrem desde o momento em que O aceitamos, e não tem data de vencimento. O que Jesus fez está feito pra sempre.

b) No plano de Deus não há carência.

As garantias começam a valer na sua vida no momento em que aceita o plano de Deus. Não há tempo de espera. Quando você crer em Jesus como Filho de Deus, quando o confessar como seu Senhor e crer que Ele ressuscitou dos mortos, e quando a Ele se submeter plenamente receberá, neste mesmo momento, todas as garantias de vitória para sua vida.

Leia os textos a seguir e responda:
(Lucas 23:39-43; João 5:24).

Quando o ladrão da cruz, que clamou por Jesus, recebeu a vida vitoriosa?

Quando alguém passa da morte para a vida?

Você já passou da morte para a vida? Quando?

c) No plano de Deus temos cobertura total.

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

Queremos lhe dizer como cobertura total, que não haverá áreas na sua vida que Jesus não lhe dê vitória, seja familiar, conjugal, emocional, amorosa, financeira ou espiritual.

Quando há derrotas em áreas de nossa vida, isso não significa falha no plano de Deus para nós, mas sim a presença de pecado que nos cobre nessa área e permite que seja minada, trazendo-nos derrota.

A verdade da palavra de Deus é esta: “Cristo em nós, a esperança da glória” (Colossenses 1:27). “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo à sombra do Todo Poderoso descansará” (Salmo 91:7). Não há possibilidades se estivermos em Deus, à sombra do Altíssimo, de ficarmos descobertos.

d) No plano de Deus somos tratados pela trindade.

A nossa garantia prevê concertos, disciplinas, ajustes, correções e até a formação de uma nova criatura. Tais funções são realizadas por quem conhece as nossas necessidades, por quem trabalhou na nossa criação. Somos tratados pela Trindade Santa: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Nosso concerto está em Jesus, Ele disse: “vinde a mim vós que estais cansados e sobrecarregados” (Mateus 11:28). Jesus é autorizado do Pai e ungido do Espírito Santo. Jesus é Deus, nEle reside a Trindade Santa.

Não coloque a sua vida nas mãos de outros deuses. Quem conhece o produto é o fabricante. Só Deus tem as peças originais para sua vida: se precisa de um novo coração, Deus tem para lhe dar; se precisa ser uma

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

nova pessoa, só Deus pode fazê-lo, através de Jesus Cristo. Quem conhece o homem é o Deus que o criou, por isso somente Ele pode saber onde necessita de reparos e transformação (Salmo 139:1-16).

CONCLUSÃO

Alcançar o plano eterno de Deus é estabelecer definitivamente um relacionamento com Jesus Cristo e nos conformarmos com sua imagem. Somos chamados a viver, como Ele viveu, a imitar toda sua trajetória de vida. Relacionar-se com Jesus Cristo implica em transformação.

Apesar de pobre financeiramente, Jesus foi marcante em sua geração e em toda história da humanidade. Ele não possuía riquezas, mas atraía as multidões, não possuía status social, mas era muito famoso (Mateus 4:23-25). Foi amado, odiado, mas por onde passava mudava a ordem das coisas, agitando as pessoas em torno de si mesmo, as cidades eram transtornadas e as pessoas que se relacionavam com Ele eram transformadas radicalmente.

Simão foi transformado em Pedro, pescadores e publicanos foram transformados em apóstolos. O perseguidor Paulo passou a ser perseguido. Os cegos enxergavam, os paralíticos andavam, os leprosos eram curados e os mortos eram ressuscitados. Nenhum ser que se relaciona de verdade com Jesus Cristo continua sendo o mesmo.

Para alcançarmos o plano eterno de Deus necessitamos, como Pedro, ter uma revelação do Cristo, o Filho do Deus Vivo (Mateus 16:16). Tal revelação vem do Pai

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

pela graça sem que haja qualquer merecimento de nossa parte. Uma revelação de Jesus Cristo é mais que conhecimento a respeito dEle mesmo, é saber quem é Ele para si, isso exige um relacionamento diário que nos levará a conhecê-LO e nos submetermos a Ele.

Estrategicamente, Deus estabeleceu o seu plano totalmente em Jesus Cristo. Ele é o plano de Deus para nossas vidas. Esse plano está baseado na Vida, Morte, Ressurreição, Ascensão, Glorificação, Pentecostes e na Volta de Jesus, que são as nossas garantias de uma vida vitoriosa, conforme o plano de Deus para nós.

2

A VIDA DE JESUS

1. INTRODUÇÃO

Quando Jesus veio ao mundo o fez como homem. Veio com a finalidade expressa de salvar aos homens e fazendo isso implantou o reino de Deus na terra. Ele foi ungido, com poderes sobrenaturais do Espírito Santo de Deus, para libertar os homens do império das trevas, assim como do próprio diabo; curar os enfermos e proclamar o dia do Senhor (Lucas 4:17-21). A vida que Jesus viveu apresentava Deus aos homens, porque através de Jesus Cristo, Deus se deu a conhecer aos homens (Hebreus 1:1-2).

O plano de Deus para o mundo é Jesus Cristo. Todo plano de Deus tem cumprimento total em Jesus Cristo, assim como todas as garantias para nós, deste mesmo plano, estão também em Jesus, ou seja, na sua **Vida, Morte, Ressurreição, Ascensão, Glorificação, Pentecostes e na sua volta.**

O primeiro aspecto deste plano que estudaremos está baseado na vida que Jesus Cristo viveu. O propósito do tipo de vida que Jesus vivera é para nos servir de exemplo, modelo para que imitássemos (I Pedro 2:21).

Jesus é o tipo de vida que Deus planejou para você. Ele disse: "Eu vim para que tenham vida e vida em abundância" (João 10:10). Nosso alvo de vida é alcançar a estatura do homem perfeito que é Jesus (Ef.4:13), em outras palavras, ser cada dia mais parecidos com Jesus.

2. O TIPO DE VIDA QUE JESUS CRISTO VIVEU

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

a) Ele viveu uma vida com propósito.

Jesus sabia aonde ia, qual era o seu alvo. Ele disse: "Eu vim buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10). Ele veio dar sua vida em nosso resgate (Mateus 20:28).

Muitos cristãos vivem sem saber qual o propósito de suas vidas; sem saber qual sua tarefa. Estão sendo levados ou impelidos pelas pressões do dia-a-dia, da sociedade, dos amigos e mesmo do mundo.

Jesus era alguém com uma missão, com um chamado para algo específico: reconciliar o mundo com Deus.

Precisamos buscar o nosso verdadeiro chamado para seguirmos o exemplo de Jesus e não vivermos impelidos pelo dia-a-dia.

Assim como Jesus, somos enviados com uma missão (João 17-18).

Qual a sua condição de vida: chamado ou impelido?

Conhecendo o tipo de vida que Jesus Cristo viveu, como você decide viver cada dia de sua vida?

b) Ele viveu uma vida santa.

Jesus viveu, entre nós, na condição de homem (Filipenses 2:5-8). Apesar de ser Deus, Ele não usou sua condição divina, mas vestiu-se de humanidade em carne e osso, sofreu as nossas dores, sentiu as nossas necessi-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

dades, foi tentado conforme o somos em tudo, porém não pecou (Hebreus 4:15).

Jesus foi tentado pelo diabo; foi tentado pela religião para cumprir simples rituais religiosos; foi tentado pela possibilidade do poder terreno; todavia venceu todas as tentações e não pecou. Por tudo isso, Ele tem autoridade para nos socorrer, pois conheceu as nossas lutas e fraquezas.

Assim como Jesus, podemos viver uma vida Santa. Ainda que, por acidente, pequemos, podemos ser livres do pecado através da confissão (I João 2:1-2).

Sabendo que Jesus Cristo viveu uma vida santa e que você pode imitá-Lo. Como decide viver sua vida a partir de agora?

c) Ele manifestou o Reino.

A missão de Jesus era a implantação de um novo reino, ou seja, o reino de Deus entre os homens (Lucas 19:12).

Reino é um estado governado. Seu governo se estende sobre todo o mundo: homens, animais e toda criação.

Jesus manifestou o Reino de muitas formas:

- Na multiplicação dos pães (Lucas 9:10-17; Marcos. 8:1-10).
- No acalmar da tempestade (Lucas 8:22-25).
- Na pesca maravilhosa (Lucas 5:1-7).
- Nas curas dos enfermos (Marcos 5:25-34; 10:46-52).
- No ressuscitar dos mortos (Lucas 7:11-15; 8:51-56; João 11:35-44).

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

- Na expulsão de demônios (Mateus 12:28).
- No perdoar de pecados (Lucas 5:21-24; Colossenses 2:14).
- Vencendo a Satanás (Lucas 11:21-22; Colossenses 2:15).

A manifestação do reino é a manifestação da nova ordem estabelecida na terra por Jesus: “Arrependei-vos, pois é chegado o reino de Deus”. (Mateus 3:2).

Nós somos chamados para, como Jesus, manifestar os sinais do reino de Deus, ou seja, manifestar a nova ordem na qual os demônios se submetem, os enfermos são curados, pecados são perdoados, mortos são ressuscitados, o próprio diabo e o mundo são vencidos no nome do Senhor Jesus Cristo.

Sabendo que Jesus veio e manifestou o reino de Deus sobre a terra. Como você decide viver os dias de sua vida?

d) Ele viveu numa íntima relação com Deus Pai.

Jesus disse: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30). Nessa relação de intimidade com o Pai é que Ele recebia a direção para as suas tarefas diárias “o Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma se o não vir; fazer ao Pai; porque tudo quanto Ele faz, o Filho o faz igualmente” (João 5:19).

A nossa relação com o Pai se dá através de Jesus Cristo, Ele mesmo afirmou: “Eu sou o caminho, a ver-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

dade e a vida, ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

Numa inteira relação com o Pai através de Jesus, realizaremos as mesmas obras de Jesus e ainda maiores (João 14:12).

Qual é sua decisão, sabendo que Jesus relacionava-se com o Pai numa inteira relação diária?

Viver uma vida íntima em nossa relação com Deus só é possível conhecendo a Jesus e imitando o seu modo de viver.

Para relacionar-se com Deus da mesma forma que Jesus o fez, é necessário conhecê-LO. Ninguém confia a sua vida a alguém que não conhece.

3. NOSSO ALVO É SER CADA DIA MAIS PARECIDOS COM JESUS

Deus quer que sejamos como Ele é. Deus é santo e Sua vontade é que sejamos santos como Ele é santo. Só Deus é santo em natureza e essência (Sl. 22:3; Is.6:3; Apc.4:8). O profeta Habacuque diz: “Tu és tão puro de olhos que não podes ver o mal” (Hbc.1:13).

Deus se dirige a nós, oferecendo seu filho Jesus, que é a exata expressão do seu ser, nos trazendo o exemplo de vida e de caráter que quer que tenhamos, ou seja: nossa palavra deve ser sempre pautada na verdade den-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

tro das circunstâncias e fatos como na palavra do Senhor. Nossos atos devem ser retos, norteados por tudo que é bom, correto e íntegro. Nossos relacionamentos devem ser desenvolvidos no amor e na justiça tendo uma atitude imparcial e sem aceitação de pessoas.

CONCLUSÃO

O apóstolo Paulo nos ordena na carta aos Efésios: “Sede imitadores de Deus como filhos amados”. Imitar a Deus só é possível seguindo a Jesus Cristo, pois tudo que podemos conhecer de Deus nos foi revelado em Jesus Cristo. Jesus mesmo afirma: “Quem me vê a mim vê o Pai.”

Seguir a Jesus é ser seu discípulo. Seguir a Jesus é andar sobre os Seus passos, é fazer as mesmas marcas sobre as cidades como foram feitas em Nazaré, Cafarnaum, Gadara, Jerusalém e outras.

Jesus viveu um “tipo” de vida como forma de exemplificar ao homem como deveria viver e também como prova de que é possível atingir a expectativa do coração do Pai e se tornar como Ele: “filho amado em quem Deus tem prazer.”

Decida, hoje, ser um imitador de Jesus Cristo. Ouça-O, Ele ainda hoje o está chamando: Vinde após mim, pois tenho um plano para sua vida.

“SEGUIR A JESUS É O PLANO DE DEUS PARA SUA VIDA”

3

A MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

1. INTRODUÇÃO

Estudamos o primeiro aspecto do Plano de Deus que foi a vida vivida por Jesus Cristo na terra, o que nos garante o exemplo ou o modelo para ser imitado (Efésios 5:1-2).

Nesta lição, estudaremos dois novos aspectos do Plano de Deus que são: A Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo. Estes são fatos histórico-espirituais de grande importância para o homem, pois têm a ver com a sua única possibilidade de relacionamento com Deus e com a nova vida em Jesus.

2. A MORTE DE JESUS

Historicamente a morte de Jesus é um fato inegável. Mesmo um ateu acredita que Jesus viveu e morreu, o conteúdo espiritual da sua morte é pouco conhecido e muito menos crido. A morte de Jesus não foi circunstancial, mas fazia parte de um plano preestabelecido pelo próprio Deus, para resgatar o homem do seu pecado (separação eterna). Mateus 20: 28; João 10:17-18; 12:27.

a) Por que era necessária a morte de Jesus?

Com o pecado, o homem separou-se de Deus, ou seja, morreu espiritualmente (Romanos 6:23). Deus havia dito que a desobediência geraria morte (Gênesis 2:16-17). Era, portanto, necessário que a justiça de Deus se

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

cumprisse, isto é, houvesse morte pelo pecado. Como o homem, em si mesmo, nada podia fazer, sua morte não cumpriria a justiça de Deus, era necessário que um justo morresse levando sobre si todo pecado a fim de cumprir totalmente a justiça divina. Jesus Cristo é o único justo e totalmente capaz de cumprir toda a justiça de Deus (Romanos 6:23; Atos 3:14). Deus O fez pecador por nós para que fôssemos feitos justiça de Deus (II Coríntios 5:21)

b) O que significa a morte de Jesus? (leia os versículos e responda)

Romanos: 5:8 _____

Pedro 2:24 _____

1 Pedro 3: 18 _____

2 Coríntios 5:19 _____

1 Pedro 1:18-19: _____

Na crucificação, Jesus tomou sobre seu próprio corpo todos os nossos pecados, doenças e maldições. Foi castigado como nosso substituto, satisfazendo assim toda a justiça de Deus para o problema do pecado da raça humana. Seu sangue foi derramado para purificação

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

da consciência de todos os homens quanto aos seus pecados e injustiças. “Certamente Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si, e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido” (Isaías 53:4-5).

Na morte de Jesus Cristo, Deus estava incluindo todos os homens; “... se um morre por todos, logo todos morrem” (II Coríntios 5:14). Esta não é uma morte no sentido físico, mas sim espiritual, ou seja, a vida interior do homem, sua indisposição contra Deus, seu ego e sua natureza rebelde decorrente do pecado.

3. O QUE NOS TROUXE A MORTE DE JESUS?

a) Trouxe-nos perdão dos nossos pecados

Na cruz todos os nossos pecados foram perdoados, assim como na cruz toda acusação do maligno foi anulada. Já não há mais condenação para os que estão em Cristo Jesus.

Perdão significa libertação, ato de desamarrear, soltar ou deixar ir. Sem o perdão, o homem continua preso ou amarrado ao pecado, gerando culpa diante de Deus, não podendo libertar-se por esforço próprio. Quando recebemos o perdão somos libertos e absolvidos da culpa e obtemos o cancelamento da dívida diante de Deus.

Na Sua morte, Jesus levou sobre Si mesmo todos os nossos pecados e quando cremos no efeito espiritual da Sua morte recebemos absolvição ou perdão, por comple-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

to, de todos os pecados cometidos (I Pedro 2:24). Não há nenhuma outra possibilidade de sermos perdoados se não aceitarmos a morte de Jesus como sendo a nossa própria morte.

b) Ele nos reconciliou com Deus

Quando somos perdoados somos também reconciliados com Deus e com Ele temos paz.

Antes eu era inimigo de Deus, mas por meio do perdão de Cristo fui reconciliado. Sem a Cruz de Cristo não há libertação. Portanto, nosso convite é para todos irmos à Cruz de Cristo.

c) Ele nos trouxe a libertação do pecado

Pecar é transgredir a lei de Deus, é errar o alvo de Deus. O pecado é inerente à raça humana caída devido ao princípio do pecado que opera dentro do homem, levando-o a opor-se contra Deus. Esse princípio funciona como uma doença progressiva que vai destruindo o homem totalmente, conduzindo-o à morte. “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). O pecado leva o homem à destruição total.

O homem está atado a este princípio de pecar, levando-o à prática de atos que chamamos pecados ou desobediência aos princípios de Deus.

É necessário, portanto, não somente o encobrir de pecados, mas vencer o princípio do pecado dentro do homem e somente Jesus Cristo tem poder para fazê-lo.

Jesus tomou sobre si o pecado e o venceu na cruz do calvário. Jesus quebrou a força do pecado para que

podéssemos ser vitoriosos contra tal força (Romanos. 6:6-7).

Ele veio para que, através da sua morte, quebrasse a força do pecado, a fim de que não fôssemos mais dominados por ele, mas vivos para Deus. (Romanos 6:8-12).

d) Ele quebrou as maldições da lei

O apóstolo Paulo afirma que “os que se apóiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei” (Gálatas 3:10). Mas segundo o próprio apóstolo Paulo “Cristo nos redimiou da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar” (Gálatas 3:13).

A cruz bloqueia a maldição na terra.

Na cruz está a solução para nossa vida pessoal e para a humanidade inteira. Foi lá que Jesus abriu o caminho de acesso a Deus. Na cruz toda maldição é quebrada, todo argumento do diabo é encerrado. Ainda na cruz Jesus disse: “Está consumado”. Portanto, eu só posso fechar a porta para o pecado, quando adquiro pela fé a consciência de que fui crucificado com Cristo. Somente assim posso dizer como Paulo: “fui crucificado com Cristo. Assim já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Na cruz deixei os meus pecados e Jesus operou o meu perdão. O sacrifício da cruz é o princípio e o fim da restauração na sua vida.

e) Ele me deu a verdadeira liberdade

“Foi para liberdade que Ele nos libertou”. Quando Jesus é entregue para ser preso e morto, o príncipe deste mundo estava sendo julgado e condenado pela sua rebelião, enquanto nós, os seres humanos, estávamos sendo livres da sua prisão. Jesus subiu aos céus vivo, Ele levou cativo o que nos prendia – estamos livres!

Estamos livres do pecado que habita em nós.

Morrendo pelos pecadores, o Senhor Jesus libertou o homem da punição do pecado. Quando compreendemos a nossa crucificação e conseqüente morte com Cristo somos livres do poder do pecado. O velho homem está morto, e o homem não é mais um escravo do pecado. O pecado não vem de fora, mas de dentro. Se viesse de fora, então ele não teria muito poder sobre nós, mas o pecado habita em nossa carne e por isso é mortal para nós. A tentação vem de fora enquanto o pecado habita dentro de nós. Quando nossa natureza ou nossa carne responde aos estímulos da tentação que vêm de fora, a resposta interior da carne resulta no que chamamos pecado.

4. O QUE NOS TROUXE A RESSURREIÇÃO DE JESUS?

O significado espiritual da morte de Jesus é profundo para nossa vida, mas se a morte O tivesse vencido toda nossa expectativa de vida cristã estaria frustrada. “Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé” (I Coríntios

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

15:14).

Só há significado na fé em Jesus Cristo por causa de Sua vitória sobre a morte e a Sua ressurreição. Ele está vivo, a morte não o derrotou. Aleluia! (I Coríntios 15:3, 14-20).

Assim como na morte de Jesus todos os homens foram incluídos, também o foram na sua ressurreição. Logo, todos ressuscitaram com Ele. Isto significa dizer que tudo que era necessário para a reconciliação do homem com Deus foi realizado por Jesus Cristo. A parte do homem é somente crer que Jesus Cristo é o enviado de Deus e tomar para si todos os benefícios da sua morte e ressurreição.

a) Evidências da ressurreição de Jesus (leia os versículos e responda)

Lucas 18:31-33: _____

Mateus 28:1-6: _____

Lucas 24:13-35: _____

Atos 2:29-47: _____

Somente um Jesus ressuscitado produziria em seus discípulos uma transformação tal, que de medrosos passassem a ser ousados e intrépidos, enfrentando tanto au-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

toridades religiosas como políticas (Atos 4:5-23).

5. O QUE NOS TROUXE A RESSURREIÇÃO DE JESUS?

Enquanto a morte de Jesus nos trouxe a libertação e perdão de pecados, a sua ressurreição nos trouxe a regeneração, nos dá vitória definitiva sobre o pecado (I Pedro 1:3).

Na morte, morremos para o mundo e seus desejos. Na ressurreição, nascemos para Deus (Romanos 6:7-11).

A ressurreição de Cristo sela nossa vitória sobre o pecado, pois se com Ele morremos; com Ele também ressuscitamos, e o fazemos com uma nova natureza em que o princípio do pecado não mais reina. Esta é uma vitória definitiva contra o pecado, ou seja, há dentro daquele que ressuscitou com Cristo, uma força nova que, se utiliza, o levará a vencer a luta interior do espírito contra a carne (Gálatas 5:17, 24).

A nova natureza não significa a impossibilidade de pecar, mas sim a possibilidade de vencer totalmente o pecado por meio de Jesus Cristo que o venceu tanto em vida como na Sua morte, estando sempre conosco e apto para nos ajudar em quaisquer situações (hebreus 4:14-16).

CONCLUSÃO

A Morte e Ressurreição de Jesus Cristo fazem parte das boas novas do Evangelho a toda criatura. Foi o tema de mensagem tanto de Pedro como de Paulo no início da Igreja (Atos 2:29-32; 17: 18), e é também, o grande tema da mensagem da Igreja do nosso século.

A morte e a ressurreição de Jesus Cristo traduzem ao cristão toda a esperança da vitória final. As palavras de Jesus para nós hoje é: "Não temas; Eu sou o primeiro e o último e o que vivo; fui morto, mas eis que vivo pelos séculos dos séculos; e tenho as chaves da morte e do inferno" (Apocalipse 1:17-18).

4

ASCENSÃO E GLORIFICAÇÃO DE JESUS

1. INTRODUÇÃO

Todas as nossas garantias de vitórias estão em Jesus Cristo. Na Sua vida temos o padrão a ser seguido, na Sua morte recebemos o perdão de pecados, na Sua ressurreição recebemos a nova natureza que nos possibilita viver como Ele viveu. Estas garantias são intrínsecas, decorrentes diretamente do confiar em Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Quando decidimos andar nesta estrada de seguir Jesus, haverá barreiras, dificuldades e oposições.

Como então seremos vitoriosos sobre tais situações?

A resposta está na busca das outras garantias restantes. Não há possibilidades de sermos vitoriosos se não buscarmos em Jesus Cristo os outros elementos da Sua vitória para nossas vidas. O motivo de muitas pessoas, que já confessaram a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas andarem derrotadas, é porque não prosseguiram na busca dos novos aspectos da vitória de Jesus Cristo.

As garantias que vamos aqui estudar são de suma importância para sua vida. O seu entendimento ou não destas, determina o seu sucesso ou fracasso como discípulo do mestre.

Jesus não só viveu uma vida santa e morreu pelos nossos pecados, mas também ressuscitou e foi assunto aos céus sendo lá glorificado pelo Pai. Portanto, a Sua ascensão e glorificação são também nossas garantias de vitória.

2. A ASCENSÃO (Lucas 24:51)

A ascensão confirma a preexistência de Jesus Cristo com o Pai e o Espírito Santo.

A ascensão significa subir, elevar-se. No caso específico de Jesus significou: “elevar-se ao lugar de onde veio”. Ele viera de Deus, sua missão na terra como homem era por tempo limitado, logo seria necessário voltar para o lugar de onde veio. Jesus mesmo disse: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo (João 8:23).

A ascensão de Jesus determinou a sua volta ao lugar de origem, Ele foi levado de volta aos céus, para junto de Deus.

Por que Jesus não ficou vivendo entre nós na terra?

3. A GLORIFICAÇÃO

A ascensão de Jesus não foi um simples retorno ao céu, mas foi um retorno para a festa de coroação. Ele voltou para assumir um lugar de destaque, ou seja, ao lado direito de Deus, o Todo Poderoso (Marcos 16:19; Atos 3:13). Era, portanto, necessário que fossem processadas, naquele corpo que viveu na terra, alterações importantíssimas, isto é, a sua glorificação ao estado original quando vivia com Deus (João 1:1-5).

Jesus enquanto na terra, viveu como homem, sentia necessidades e dores, mas ansiava por aquele Seu estado inicial. Ele desejava retornar ao Seu estado de glória. Jesus orou a Deus, dizendo: “...glorifica a teu filho... agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo; com

aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17:1-3).

Ao voltar aos céus, Jesus foi recebido com honras, foi-lhe dado um lugar especial junto de Deus (Atos 2:33-35). Houve alterações definitivas em seu corpo de forma a ser revestido da divindade original (I Coríntios 15:40).

A glorificação foi uma grande festa celestial, um momento de extrema importância no céu, quando Jesus Cristo recebeu dos habitantes celestiais as honras como Rei (Apocalipse 5:9-14).

Leia Filipenses 2:9-10 e responda:

A que se refere o texto? _____

Por que foi necessária a glorificação de Jesus?

O que significa para você tal glorificação?

4. CONQUISTAS ESPIRITUAIS NA ASCENSÃO E NA GLORIFICAÇÃO

A festa da ascensão e glorificação de Jesus foi um acontecimento de tamanha repercussão que suas aplicações alcançaram o céu, o mundo espiritual, a terra e tudo que nela há (Efésios 1:20-23).

A glorificação representa a conquista de uma posição mais elevada, a tomada de uma posição de

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

maior poder, a definição de uma posição. Representa a restituição da posição de glória, o selo da vitória sobre o mundo, a carne e o diabo.

Basicamente as conquistas espirituais de Jesus Cristo decorrentes da sua ascensão e glorificação são:

a) Ele é o Senhor (Filipenses 2:9-II).

Ao voltar aos céus não assumiu qualquer posição entre os anjos, mas foi-lhe dado um nome que está acima de todo nome.

Que aconteceu com Jesus ao voltar (v.9)?

Sobre quantos Jesus foi exaltado? (v.9)?

Qual a posição assumida por Jesus Cristo? (Atos 2:36)?

Até quando se estenderá o reinado de Jesus Cristo? (I Coríntios 15:24-25)?

O que significa dizer Jesus Cristo é o Senhor?

Em nosso século e cultura, a palavra do Senhor não significa quase nada, pois é usada para qualquer pessoa, pessoas idosas, para tratamentos diferenciados e até

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

como marketing de atendimento em diversas empresas. No entanto, para os primeiros cristãos afirmar Jesus Cristo como Senhor era uma questão de vida e morte, pois era um confronto direto com a maior autoridade romana, César, que era venerado como um deus e chamado de senhor – “ave César”.

A palavra Senhor no grego é “kurios”, significa uma autoridade sem limites. Portanto, os primeiros cristãos tinham esta verdade: Jesus Cristo é o Senhor com a expressão máxima de sua fé, ainda que isto lhes trouxesse problemas diante de César. Eles preferiam ser presos, morrerem, a negarem o senhorio de Jesus Cristo.

Os cristãos daquele tempo, vivendo com intensidade esta mensagem, se tornaram uma Igreja forte, gloriosa, porque viviam esta realidade diariamente em todas as dimensões das suas vidas. Jesus não era só o Senhor das suas almas (sentimento, vontade, emoções), mas era Senhor absoluto, também, de seus corpos e espíritos, o que os levavam a enfrentar a morte diante de César com cânticos nos lábios.

“Jesus é o Senhor tanto de mortos como de vivos” (Romanos 14:9)

Esta é uma realidade de implicações plena nos céus, em toda a terra, em todo o mundo espiritual, sobre todas as coisas criadas, sobre todas as criaturas, quer terrestres quer espirituais.

Jesus é o Senhor de todo homem

Todos os homens estão debaixo do senhorio de Je-

Jesus Cristo, independente de conhecerem ou reconhecerem tal senhorio. O nosso “livre arbítrio” ou “capacidade de escolha” não nos exime de sermos submissos a Jesus Cristo.

Quando dizemos não a Jesus Cristo, estamos confrontando a sua autoridade e selando um destino eterno de separação de Deus. Logo, receber a Cristo não é responder a um convite, mas sim obedecer a uma ordem (Mateus 4:17; Atos 2:38; 3:19).

Quando você recebe a Cristo o faz como Senhor, não como simples convidado. Jesus não entra em sua vida para ser hóspede, Ele só aceita o convite para reinar em você, governá-lo, qualquer outra intenção não é aceita por Ele, pois foi feito Senhor e como tal agirá.

Virá o dia em que todos os homens independente de cor, raça, posição social ou credo religioso, dobrar-se-ão diante de Jesus Cristo, ainda que para sua própria condenação, e O confessarão como Senhor para que Deus seja glorificado (Filipenses 2:10-11).

Jesus é o Senhor da história

Jesus é o centro da história da raça humana. Todo o mundo tem a Jesus como referencial, seja pela crença na pessoa do Filho de Deus, seja pela sua influência sobre toda história. A sua vida foi um marco na história, dividindo-se em duas partes: a.C (antes de Cristo) e d.C (depois de Cristo).

Jesus iniciou a história da humanidade (João 1:1-3), Ele mesmo a terminará (I Coríntios 15:24; Atos 1:11) e iniciará uma nova realidade que nunca mais terá fim (Apocalipse 21 :2-6).

Jesus é o Senhor da igreja

A Igreja é a maior expressão de Deus na terra, ela é apresentada como o braço do Senhor, mas é conhecida no Novo Testamento como o corpo de Cristo (Efésios 1:23).

A Igreja não é a instituição em si mesma, mas a reunião daqueles que confessaram a Jesus Cristo Senhor e Salvador de suas vidas e se identificaram com Ele pelo batismo. A Igreja é também a noiva de Cristo (Efésios 5:22-23).

Mesmo com todo privilégio da identificação com Cristo, a Igreja não tem em si mesma o senhorio, mas ela é comandada por Jesus Cristo (Efésios 5:23). Isto significa dizer que o comando da Igreja vem da cabeça que é Jesus Cristo, o Senhor: “Jesus Cristo é a cabeça do corpo, a Igreja (Colossenses 1:18). É por causa deste senhorio sobre nós, como Igreja, que somos abençoados por meio de Jesus Cristo.

Jesus é o Senhor do Universo

O senhorio de Jesus Cristo não está limitado ao homem, mas atinge todo o cosmo. Não se limita a terra, mas invadem as estrelas e planetas, os seres espirituais (anjos e demônios). Jesus na sua vida terrena exerceu governo sobre os reinos animal, vegetal e humano. Andou no meio das feras do deserto (Marcos 1: 13), controlou os peixes do mar (Mateus 17:27, João 21:6), ressuscitou os mortos (João 11:1-44), fez secar uma figueira com sua palavra (Mateus 21: 19), transformou água em vinho (João 2: 1-12), andou sobre as águas. O mar e o vento lhes obedeciam.

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

Também o firmamento se dobra diante do senhorio de Jesus Cristo; uma estrela moveu-se até a cidade do seu nascimento (Mateus 2:9,10) e na sua segunda vinda “o sol escurecerá, e a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento” (Mateus 24:29). Jesus é o Senhor de todo universo por direito e conquista (Colossenses 1: 16).

b) Jesus recebeu toda autoridade (Mateus 28:18).

A Sua autoridade é ilimitada, decorrente do seu ilimitado senhorio, Jesus é quem tem toda autoridade, e tem autoridade porque é o Senhor. A natureza reconhece a autoridade de Cristo e não se rebela. Os demônios reconhecem a autoridade de Cristo e têm que submeter-se, o firmamento reconhece a autoridade de Cristo, os anjos fazem parte da mesma maneira, mas o homem nem sempre o faz trazendo sobre si a marca da desobediência que o separa totalmente de Deus.

Ele reina sobre as criaturas espirituais: anjos anunciaram seu nascimento (Lucas 2:8-13); os anjos o serviram na tentação (Marcos 1:13); guardaram seu túmulo (Lucas 24:4) e os anjos anunciaram sua volta na hora da ascensão (Atos 1: 10-11).

Jesus expulsou demônios de pessoas (Marcos 5:12-13), proibiu-lhes de falar (Marcos 1 :34) e tinha poder para atormentá-los (Lucas 8:28). Ele exerceu autoridade sobre a morte, sobre as enfermidades, sobre os demônios. Após sua morte, exerceu autoridade sobre o espaço e o tempo, quando aparecia e desaparecia em determinado lugar (Lucas 24:31,36; João 20:26). Na sua morte, venceu a Satanás e todo seu exército, adquirindo para si

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

uma posição superior.

c) O Espírito santo foi enviado.

Quando Jesus Cristo voltou aos céus depois de ter vencido o pecado, a morte e o diabo, Deus pôde completar o seu plano enviando o Espírito Santo sobre a terra.

A vinda do Espírito Santo foi o cumprimento de uma promessa de Jesus para os seus discípulos (João 14:16, 17, 26). Esta promessa, no entanto, tinha o seu cumprimento atrelado à volta de Jesus Cristo aos céus. Isto significa dizer que, como Jesus já voltou para os céus e lá foi glorificado, o Espírito Santo também já está entre nós.

A sua função básica é glorificar a Jesus Cristo na terra através das nossas vidas, isto significa trazer a realidade da glorificação de Cristo nos céus para terra, a fim de que os homens glorifiquem a Deus. O Espírito Santo é nosso ajudador para vivermos a vida de Cristo, Ele é o espírito de Cristo.

5. BENEFÍCIOS DECORRENTES DA ASCENSÃO E GLORIFICAÇÃO

Há fatos espirituais inerentes a estes acontecimentos que são vitais para nossa vida cristã:

a) Assumimos com Cristo uma nova posição.

Jesus foi colocado numa posição extrema de grandeza, “acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio e de todo nome que se nomeia não só neste

século como no vindouro” (Efésios 1 :21).

Ele conquistou esta posição de destaque no mundo espiritual também para nós, ou seja, para que nEle assumíssemos tal posição. Nada, portanto, é mais importante para nossa plena vitória sobre o diabo e seus demônios do que a afirmação da nossa posição em Cristo (Efésios 2:4-6). Assumir tal posição é assumir uma nova identidade por meio de Jesus Cristo. Conforme concebemos nossa identidade assim somos. Se tivermos um conceito baixo sobre nós mesmos, seremos exatamente assim. Mas se entendermos que temos valor porque Deus nos valorizou em Cristo Jesus nos comprando com preço não de ouro ou de prata, mas o preço do seu sangue e nos fez assentar com Ele nas regiões celestiais. Em Jesus estamos sobre tudo que está debaixo da Sua autoridade.

b) Recebemos autoridade espiritual

Jesus nos enviou com autoridade (Mateus 28:18-20). Em nós mesmos não há autoridade, mas a temos decorrentes da nossa posição em Cristo, porque estamos em Cristo “assentados com Ele nas regiões celestiais”. Estão debaixo dos nossos pés todos os poderes malignos, assim como tudo que está sujeito a Jesus Cristo. Isto significa dizer que, como Jesus tem autoridade para amarrar os espíritos imundos, obrigá-los a falar quando necessário, expulsá-los do corpo de qualquer pessoa, quebrar maldições, curar enfermos, desfazer trabalhos de macumbas, etc, nós também a temos por Ele estar em nós.

Jesus é a nossa garantia de autoridade. Ele disse: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra”. Ter

autoridade espiritual significa ser reconhecido como alguém que foi investido de tal autoridade. Quem tentar exercer autoridade sem tê-la vai passar vergonha, pois não será reconhecido (Atos 19: 13-16).

c) Podemos viver cheios do Espírito Santo

Fomos feitos templo do Espírito Santo, ou seja, morada do Deus vivo. Ele já foi enviado e está disponível a toda criatura. Ele é o poder de Deus em operação para nos capacitar a vencer as batalhas da vida. Ser cheio do Espírito Santo, é ser cheio de Jesus Cristo e da santidade de Deus. É dar frutos: amor, alegria, paz, bondade, longanimidade, benignidade, mansidão, domínio próprio e fidelidade (Gálatas 5:22-23). Ser cheio do Espírito Santo é um mandamento para todo filho de Deus (Efésios 5:18). Estudaremos mais sobre o Espírito Santo na lição sobre O PENTECOSTES.

CONCLUSÃO

Conhecer e apropriar-se dos aspectos espirituais da ascensão e glorificação de Jesus Cristo é receber as armas para a vitória sobre o conflito espiritual contra o mundo, a carne e o diabo. Isto significa ter a revelação do Cristo como Ele é, e sempre foi, o Senhor sobre tudo e sobre todos, com autoridade ilimitada.

É também, apropriar-se de uma nova vida que diariamente seja canal de escoamento do poder de Deus: Plenitude do Espírito Santo de Deus, Proclamação do evangelho do reino de Deus, Domínio sobre os espíritos imundos, Cura dos enfermos, Proclamação de libertação aos cativos.

5

O PENTECOSTES

1. INTRODUÇÃO

A ascensão de Jesus Cristo desencadeou não só a sua glorificação, mas também o cumprimento de uma promessa acerca do Espírito Santo: “Todavia, digo-vos a verdade, convém que eu vá; pois se eu não for o ajudador não virá a vós; mas, se eu for, vo-LO enviarei” (João 16:7).

A vinda do Espírito Santo foi uma promessa de Jesus Cristo feita aos discípulos, sendo uma parte importantíssima do plano de Deus para o homem, que o capacitará a viver em plenitude tudo que Ele tem para cada um.

O início do ministério do Espírito Santo se deu no dia de Pentecostes, quando os discípulos falaram em outras línguas, cumprindo assim a promessa de Jesus Cristo.

No Pentecostes, o Espírito Santo chegou sobre os discípulos, trazendo a eles a alegria definitiva e, sobretudo, mostrando-lhes Jesus exaltado à direita de Deus, levando-os a falar das grandezas de Deus.

2. O QUE É PENTECOSTES? (Levítico 23: 15-21)

Era uma festa também conhecida como festas das semanas celebrada pelos judeus e iniciada cinquenta dias após a festa da páscoa que lembrava ao povo que Deus era Redentor e o sustentador de toda boa dádiva. Pentecostes marcava o fim da colheita do trigo (Êxodo 34:22, Números 28:26, Deuteronômio 16:9,10), quando ofere-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

ciam a Deus as ofertas das primícias do sustento básico do povo israelita. Estas ofertas eram apresentadas a Deus junto com um cordeiro sem defeito, em holocausto, ao Senhor.

Jesus se apresentou como oferta para nossa aceitação. Ele era tanto as primícias como o cordeiro sem defeito. Ele foi movido diante de Deus, o cheiro da sua oferta foi agradável a Deus e, por isso, fomos aceitos. Aleluia!

Na festa original judaica seguia-se às primícias, a oferta pelo pecado, mas graças a Deus que em nosso pentecostes não há mais oferta pelo pecado, mas há a alegria do Espírito Santo. Foi isso que aconteceu com os discípulos. Eles estavam reunidos e, então, se cumpriu o dia de pentecostes, mas em vez de iniciarem os preparativos próprios da festa, Deus, começou uma nova festa: “De repente, veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que distribuía, e sobre cada um deles pousou uma e todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem” (Atos 2:2-4).

Este relato não é a promessa de pentecostes propriamente dita, mas a promessa do batismo com o Espírito Santo, da presença de Jesus continuamente com seus discípulos, de fazer de nós sua habitação permanente e a promessa de poder, assim como a promessa de nos transformar em testemunhas (Joel 2:28,29; Lucas 24:49; João 14:17; Atos 1:4-8).

A promessa do Espírito Santo é para aqueles que experimentaram arrependimento, que aceitaram para

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

si Jesus como oferta pelos seus pecados e assim foram feitos filhos de Deus. Todos podem e devem ser batizados com o Espírito Santo de Deus, e esta é uma experiência de fé. Não está baseada sobre emoções, mas numa relação de fé em Deus que será fiel quanto a sua palavra. Creia hoje. É para você o batismo com o Espírito Santo. O pentecostes também é seu.

3. QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

a) O Espírito Santo é Deus (Atos 5:3-4)

Ele é a terceira pessoa da trindade. Isto não significa dizer que Ele é a terceira pessoa numa escala de valores, mas que Deus é um Deus trino, ou seja, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, todos com uma mesma essência. O Espírito é Deus porque tem natureza divina, Ele é Espírito como Deus é Espírito (João 4:24).

Ele também possui atributos divinos: Ele é eterno (Hebreus 9: 14), Ele é onipresente (Salmo 139:7-10), Ele é onipotente (Lucas 1:35) e Ele é também onisciente (I Coríntios 2:10-11).

b) O Espírito Santo é uma pessoa

Ele não é só uma força, é uma pessoa que pensa, tem vontade, sentimentos e inteligência (Romanos 8:27; 15:30; Efésios 4:30). É necessário, portanto, que desenvolvamos uma comunhão intensa com o Espírito Santo: adorando-O, conversando com Ele, afirmando a nossa confiança nEle, trabalhando junto com Ele, e nos

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

enchendo dEle continuamente, dia após dia.

É o Espírito Santo quem está conosco. Deus está em seu trono, Jesus está a sua direita, mas o Espírito Santo veio para estar em nosso meio, para habitar em nós. A presença do Espírito Santo em nós traz a presença de Deus em nossos corações e o testemunho vivo de Jesus Cristo.

c) O Espírito Santo é o poder de Deus.

Ele é Deus em operação para exaltar a Jesus Cristo. É no Espírito de Deus que devemos nos fortalecer, pois Ele é a fonte do Poder de Deus. "Fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder."

É o Espírito Santo que traz as manifestações do poder de Deus: palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, a fé, dons de curar, operações de milagres, profecia, dom de discernimento de espíritos, variedades de línguas e interpretação de línguas (I Coríntios 12:4-11).

d) O Espírito Santo é o Espírito da Verdade (João 14:17; 15:26).

Ele é o Espírito da verdade porque somente Ele pode dar o verdadeiro testemunho de Jesus Cristo, pois Jesus é a verdade: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida..." (João 14:6).

Jesus é apresentado como o verbo de Deus, a palavra de Deus, a verdade que liberta: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"(João 8:32). Nenhum outro espírito poderá dar a revelação da verdade de Deus, somente o Espírito Santo. Ele é Espírito da verdade

porque é o Espírito de Jesus.

e) Ele é a fonte de vitalidade da igreja (João 7:38).

Somente o Espírito Santo é capaz de nos levar a realizar as obras de Deus, a cumprir os mandamentos e de nos capacitar para vencermos a nossa natureza e nos revestir de poder para sermos testemunhas vivas de Jesus Cristo (Gálatas 5: 16; At. 1:8).

f) Ele é a solução de Deus para nossas carências (João 16:16-22; 14:1).

Há carências em nós, que só o Espírito Santo pode trazer solução. Quando ignoramos o Espírito Santo nós fracassamos. Quando há dúvida, o Espírito Santo nos alimenta com fé; quando há tristeza o Espírito Santo nos alimenta com alegria; quando há ignorância o Espírito Santo nos alimenta com conhecimento e quando há falta de Deus o Espírito Santo nos revela Jesus.

g) Ele é o nosso penhor.

O Espírito Santo é a nossa garantia de que somos filhos de Deus. Ele foi colocado como penhor da nossa salvação, como nossa herança, ou seja, a palavra será cumprida em nós invariavelmente, pois o Espírito Santo está como garantia (II Coríntios 1:22; 5:5; Efésios 1: 14).

h) Ele é o nosso ajudador (João 14: 26).

O Espírito Santo é apresentado como paracleto ou

ajudador. Isto significa dizer que Ele é imprescindível em nossa vida, sem Ele não entenderemos a palavra, não seremos testemunhas eficazes, não venceremos o conflito espiritual, pois Ele é a fonte do poder de Deus. Ele nos ajuda a falar quando necessitamos, traz sabedoria para agirmos corretamente, traz o conhecimento de fatos não conhecidos, nos revela os espíritos que estão agindo em um dado momento e é quem nos auxilia a entender a Bíblia. Ele também nos leva ao arrependimento e nos ajuda a compreender que somos filhos de Deus.

4. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Muitos têm definido o batismo com o Espírito Santo como uma experiência puramente emocional, enquanto outros o reduzem a uma manifestação de qualquer dom espiritual ou o falar em línguas estranhas. Pensando assim diminuem o próprio Deus, reduzindo-o a uma emoção ou a manifestação eventual de um dom.

O Batismo com o Espírito não é uma experiência estática, ou algo que aconteceu num determinado dia e permanece sem alteração no decorrer do tempo.

É uma experiência dinâmica, pois dia após dia devemos estar cheios dEle, o que nos leva a uma transformação também diária. O batismo com o Espírito é o mesmo que ser cheio do Espírito, é ser revestido do novo conforme ensina o apóstolo Paulo (Efésios 5:18; Colossenses 3:10).

É uma experiência para todos os filhos de Deus (Lucas 11:9-13; Atos 2:39; Gálatas 4:6). A Promessa do Es-

o Espírito Santo é para todo o que crê em Jesus Cristo, é para todos quantos o Senhor chamar. Não há escolhidos para o batismo com o Espírito Santo, mas é uma necessidade para todo filho de Deus.

5. O QUE SIGNIFICA EM NÓS SER BATIZADO OU SER CHEIO DO ESPÍRITO?

a) É a maximização do senhorio de Cristo no homem.

Quando o Espírito Santo invade o seu ser Ele pode então glorificar a Jesus Cristo na sua vida e em toda sua dimensão e lhe dar a revelação completa do senhorio de Jesus Cristo para sua vida.

b) É a plenitude de Deus em você (Efésios 5:18; Atos 2:17-18).

A ação do Espírito Santo é a ação do próprio Deus no homem.

c) É uma promessa e um mandato (Atos 1:4- 5).

É um dom de Deus (Atos 2:38). Não é um prêmio para pessoas espirituais, mas um favor do Senhor. É uma experiência pessoal, consciente e transformadora com o Cristo exaltado.

O Espírito Santo revela a cada filho de Deus que Jesus está exaltado à destra de Deus (Atos 2: 32-33). A experiência com o Cristo exaltado (batismo com o Espíri-

to Santo) traz a alegria que ninguém pode tirar (João 16:22).

d) É o fluir dos rios de águas vivas.

É uma experiência de transbordar, por isso é algo de dentro para fora (João 7:38). Nesta experiência da vida cristã quem batiza é Jesus Cristo, o meio usado é o Espírito Santo e o batizado é um discípulo de Jesus.

6. O QUE PRODUZ A EXPERIÊNCIA COM O ESPÍRITO SANTO?

A experiência da igreja do primeiro século foi assim: Atos 2:4-9 - os discípulos foram cheios do Espírito Santo e falaram novas línguas.

Atos 8:14-19 - os samaritanos receberam o Espírito Santo de Deus de forma perceptível a Simão que desejou o mesmo poder dos discípulos.

Atos 10:44-46 - a família de Cornélio, que eram gentios, foram cheios do Espírito Santo e falaram novas línguas.

Atos 19: 1-7 - os Efésios foram cheios do Espírito Santo, falaram em línguas e profetizavam.

É importante dizer que manifestação de um dom espiritual nem sempre é marca da ação do Espírito de Deus, pois há os espíritos enganadores (Mateus 7:21). Mas a presença do Espírito Santo na vida de uma pessoa determina a manifestação de dons espirituais. Logo, quanto mais cheio do Espírito mais há evidência desta plenitude (I Coríntios 12:4).

As evidências bíblicas nos levam a afirmar que a presença do Espírito Santo, enchendo uma pessoa, traz forte manifestação desta presença. Não podemos, no entanto, restringir o poder do Espírito limitando-o a uma manifestação ou outra de qualquer dom.

Creemos que num dado momento o Espírito Santo traz um cântico ou um hino, traz um louvor e também alegria, mas também línguas estranhas, assim como interpretação destas línguas, assim como pode também trazer profecia e discernimento de espíritos. O importante é que, quando há a experiência da plenitude do Espírito Santo, há também a manifestação deste mesmo Espírito. O que não podemos afirmar é que todas as experiências sejam exatamente iguais umas às outras, estas são atos da exclusiva soberania do Espírito Santo de Deus (I Co. 12: 11).

Em todos que têm uma experiência verdadeira com o Espírito Santo manifestam na sua vida as seguintes marcas:

a) Reproduz a vida de Cristo no homem.

O homem cheio do Espírito Santo evidencia Jesus Cristo em sua vida. A marca do Espírito Santo, em nós, não é necessariamente a presença de dons espirituais, mas a vida de Jesus Cristo vista andando nas ruas da cidade através de todo homem cheio do Espírito Santo.

O Espírito Santo veio para habitar em nós, comunicando-nos a vida de Cristo até que Ele seja totalmente formado em nós. Esta é a operação de glória em glória até chegarmos à imagem de Jesus (I Coríntios 3:18).

b) Produz a transformação do homem.

Na experiência com o Espírito Santo haverá imediatamente, ou não, uma demonstração de Sua presença através de dons espirituais (línguas estranhas, profecias...), mas a evidência de uma pessoa cheia do Espírito Santo é a sua transformação, pois é impossível que alguém tenha uma experiência com o Espírito Santo de Deus e continue sendo o mesmo homem: mentiroso, rebelde, desonesto, adúltero, sem integridade. Esta transformação evidencia-se através de uma correspondência entre as atitudes do homem e as de Deus (Colossenses 3:1-14).

As transformações de dentro para fora conforme (Efésios 5:18-33; 6:1-9):

Quem é cheio do Espírito fala com salmos, hinos e cânticos nos lábios, louva a Deus, dá graças constantemente, sujeita-se ao outro irmão. As mulheres cheias do Espírito se sujeitam aos seus maridos, enquanto os maridos as amam como Cristo amou a igreja. Os filhos obedecem aos pais e os pais não irritam seus filhos. Os empregados obedecem aos seus patrões com sinceridade como servindo a Deus, enquanto os patrões tratam da mesma forma.

c) Ele nos leva a cumprir nossa tarefa (Atos 1:8).

Não estamos em negócio. Não somos políticos ou atores. Nossa missão é levar pessoas a Cristo, resgatando-as de satanás, reconciliando-as com Deus e tornando-as capazes de continuar seguindo a Cristo. Tal tarefa só é possível pelo Espírito Santo. Encontramo-nos numa guerra, as nossas armas não são carnis: "Não é

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

pela força, nem pela violência, mas pelo Espírito Santo de Deus". Só poderemos cumprir a nossa tarefa de levar homens a Cristo e apresentá-los perfeitos, sendo cheios do Espírito Santo continuamente.

d) Traz a manifestação de dons espirituais sobre o homem.

A presença do Espírito Santo no homem, enchendo-o, traz o jorrar de Deus sobre as pessoas ao seu redor. Será um rio a brotar do seu interior através dos seus lábios e caráter.

Nós entendemos que a experiência de ser batizado com o Espírito Santo não é um momento de histeria, mas também não é de quietude, pois a presença de Deus, pelo Seu Espírito no homem, produz emoções e comoções que são impossíveis de serem contidas. "O nosso Deus vem e não guarda silêncio, diante dEle há um fogo devorador e grande tormenta ao seu redor" (Salmo 50:3).

Na experiência dos primeiros anos da Igreja, vemos pessoas sendo batizadas com o Espírito Santo e isso sendo evidenciado através da manifestação de dons espirituais.

7. RECEBENDO O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Todo nascido de novo tem o selo do Espírito Santo. Portanto, o batismo com Espírito Santo só é possível em alguém que já foi selado, através de sua fé em Jesus Cristo.

O nome batismo significa imersão, logo ser batiza-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

do no/ou com o Espírito Santo é ser imerso nEle, é o transbordar desse Espírito em nossa vida. A imersão é interior fazendo com que o transbordar seja pelos poros da vida sua boca (Jo 7:38). É uma experiência de dentro para fora.

Para ser batizado ou (ser) cheio do Espírito Santo é necessário:

Crer que é uma experiência bíblica (Atos 2:38-39; 8:14-17; 9:17; 10:44-47; : 15 -17; 19: 1-7).

Crer que é uma experiência necessária (Efésios 5: 17,18; Atos 2:38).

Crer que é uma experiência para hoje (Marcos 16: 17-18; Atos 2:38).

Como receber o batismo com Espírito Santo:
Jesus colocou apenas duas condições:

a) Ter sede de Deus – “se alguém tem sede, venha a mim e beba” (João 7:37)

b) Crer em Jesus conforme diz as escrituras – “Quem crê em mim, como diz as Escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:38).

Direcione seu coração para Deus, deseje-O de todo coração, compreenda que Ele quer enchê-lo e dará do seu Espírito a toda aquela que pedir com fé. Seja sempre dependente do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

A ascensão de Jesus Cristo desencadeou não só a sua glorificação, mas também o cumprimento de uma promessa acerca do Espírito Santo: “Todavia, digo-vos a verdade, convém que eu vá; pois se eu não for o ajudador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei” (João 16:7).

O início do ministério do Espírito Santo se deu no dia de Pentecostes, quando os discípulos falaram em outras línguas, iniciando também a Igreja de Jesus Cristo.

No Pentecostes, o Espírito Santo chegou sobre os discípulos, trazendo a eles a alegria definitiva e, sobretudo, mostrando-lhes Jesus exaltado à direita de Deus, levando-os a falar das grandezas de Deus. O Pentecostes é uma celebração para os nossos dias. Não uma festa re-inventada, mas a celebração da presença do Espírito Santo conosco e em nós.

Cada pessoa deve experimentar o seu pentecostes pessoalmente. A experiência de um pentecostes pessoal nos leva a uma vida pentecostal como corpo de Cristo.

O Pentecostes representa também a única possibilidade de vivermos uma vida vitoriosa, pois o Espírito Santo é a fonte do Poder de Deus.

6

A VOLTA DE JESUS

1. INTRODUÇÃO

Os discípulos ao verem Jesus sendo levado para o céu receberam de dois anjos a confirmação de que este mesmo Jesus voltaria. O próprio Jesus disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde estiver estejais vós também” (João 14:2-3). Mas este aspecto do plano, a volta de Jesus, é um fato futuro e está reservado para um dia que não sabemos, mas que é de vital importância para nós os que cremos. Toda esperança plantada em nós, pelos aspectos do plano já realizado, será concretizada ou consumada quando Jesus voltar.

Todos os demais aspectos do plano de Deus já foram cumpridos, ou seja, Jesus já viveu entre nós uma vida santa para nosso exemplo, já morreu, ressuscitou, foi levado para o céu e lá foi glorificado; assim também como já enviou o seu Espírito. O que nós precisamos é crer e nos apropriarmos desta realidade.

Todo o plano de Deus terá seu clímax final quando Jesus voltar.

2. BASE BÍBLICA PARA A VOLTA DE JESUS

A afirmação da volta de Jesus não é produto da credence popular, tampouco proveniente de fanatismo

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

religioso; é uma verdade do próprio Deus, foi Ele mesmo quem estabeleceu assim no seu plano. Os profetas do Velho Testamento falaram do reinado do Messias que duraria para sempre (Isaías 9:6-7). Isaías fala de um dia em que haverá o juízo das nações, assim como dos anjos, referindo-se ao dia do Senhor (Isaías 24:19-23). O profeta Joel refere-se ao dia de Jesus Cristo como terrível dia do Senhor (Joel 2:28-32).

O próprio Jesus afirmou, muitas vezes, a sua iminente volta: “Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós” (João 14: 18). “... mas eu os verei outra vez, vocês se alegrarão e ninguém lhes tirará essa alegria” (João 16:22). De muitas outras formas Jesus falou categoricamente de sua vinda futura (Mateus 24:30, 42-44, 26:64; Lucas 12:40).

Os apóstolos falaram da vinda de Jesus - “Porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite” (I Tessalonicenses 5:2). “Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, arden-do, se dissolverão; e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas” (II Pedro 3:10).

A volta de Jesus era ponto importante na pregação do evangelho da Igreja do primeiro século (Atos 3:19-20). A Bíblia, que é a Palavra de Deus revelada aos homens, garante que Jesus voltará (Hebreu 10:37; Judas 14; Apocalipse 3:11,22:7,12,20; Tiago 5:8).

3. A NECESSIDADE DA VOLTA DE JESUS

Há muitos que não entendem a necessidade da volta de Jesus Cristo, outros a têm como lenda do cris-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

tianismo. Jesus voltará! Não depende da nossa crença ou mesmo da fé. Ele voltará inexoravelmente ainda que todo o mundo não espere ou mesmo não o deseje. Jesus conquistou o direito sobre toda a humanidade e voltará para dar o seu destino. Ele é o Senhor de todo o Universo.

Dentre muitas razões para a volta de Jesus, queremos frisar algumas que julgamos ser de extrema necessidade para nosso conhecimento:

a) Ele voltará porque Deus estabeleceu assim no seu plano.

A volta de Jesus é a consumação do plano de Deus, assim como o selo do destino final dos homens e da história da humanidade (Atos 1: 11).

b) Ele voltará para trazer o Reino de Deus para a nova terra.

Será a instalação do reino de Deus em sua dimensão total sobre a nova terra. Será a derrocada final de Satanás e seu império, pois Jesus voltará entregando o reino a Deus Pai, ou seja, a entrega de todo poder, domínio e autoridade que lhes são próprios (I Coríntios 15:23-24).

c) Ele voltará porque está estabelecido na Palavra de Deus.

Deus é imutável, seus planos não são alterados e nem a sua Palavra deixará de ser cumprida (Mateus 24:35).

d) Ele voltará porque na sua volta receberemos de fato a

nossa salvação.

Hoje, somos salvos pela esperança (Romanos 8:24). A nossa certeza de salvação está firmada pelo Espírito Santo em nós, como garantia (II Coríntios 1:22, 5:5; Efésios 1:14). Na sua volta, Jesus nos dará a totalidade da nossa salvação, pois seremos como Ele é: “O imortal se revestirá de imortalidade” (I Coríntios 15:23).

e) Ele voltará para separar o joio do trigo.

No mesmo campo, no mundo está plantada as sementes de Deus e do diabo das quais brotam o trigo e o joio respectivamente. Somente Jesus, em sua volta, saberá identificar e separar perfeitamente os produtos de tais sementes (Mateus 13:30; 40-43).

O joio irá para a fornalha, o trigo para os celeiros de Deus, o paraíso celeste, não nas dimensões do primeiro, mas numa medida de glória ainda maior.

f) Ele voltará porque a própria natureza e humanidade Já O espera.

Jesus é o único que pode conter a caminhada de destruição que o mundo está vivendo. É uma caminhada de destruição tanto do homem quanto da natureza e nenhum governante na terra poderá ser capaz de trazer a ordem e a paz que o mundo precisa.

As grandes transformações do homem, do sistema, do mundo e da ciência, que têm entre outros resultados, contribuído para a degradação moral, social e espiritual da humanidade, exigem a presença de alguém que pode de fato dar novos rumos, este alguém é Jesus Cristo.

g) Ele voltará e consumará o maior evento da história da humanidade.

Toda criação espera com expectativa a volta de Jesus, e com especial atuação, a Igreja, a noiva de Jesus, O espera, pois será o maior evento da história de todos os séculos, as bodas do cordeiro. Este será o maior momento do mundo! Jesus encontrará com sua noiva vestida de linho fino para as bodas que não terão fim (Apocalipse 19: 7,8).

4. SINAIS DA VOLTA DE JESUS

A volta de Jesus é certa, mas o dia ninguém sabe: “Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai” (Mateus 24:36). Na verdade este será o dia mais importante em toda história da humanidade, mas chegará inesperadamente.

Os homens estarão vivendo suas próprias vidas, realizando suas próprias núpcias, buscando os seus próprios propósitos, procurando suprir suas necessidades a despeito da promessa dAquele dia (Mateus 24:37-09). Poucos estarão com a atenção voltada para aquele momento. Caminham em seus próprios caminhos de destruição sem considerar que Jesus voltará para dar um ponto final neste tipo de vida na terra e iniciar um novo tempo, em que uns estarão eternamente afastados de Deus e outros eternamente ligados ao Senhor numa vida de pleno gozo e felicidade. Aleluia!

Mesmo Deus não revelando quando se dará a volta de Jesus, Ele não queria que ficássemos totalmente ignorantes sobre este dia. O próprio Jesus respondeu o questionamento: “qual o sinal da tua vinda e do fim dos tempos? (Mateus 24:3).

a) O principal sinal, o engano.

A resposta de Jesus ao questionamento dos discípulos foi muito clara: “Cuidado, que ninguém vos engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo”! e enganarão a muitos” (Mateus 24:4).

Infelizmente, damos muita mais atenção ao cenário que antecede a volta do que ao engano que já está pre-

sente entre nós, pois tal cenário impressiona, pois diz respeito a dramas, tragédias, fomes, ou seja, coisas mais visíveis.

Várias são as facetas do engano:

✓ Ação de falsos profetas e seu falso evangelho que contribui para a apostasia (Mt 24:11; I Tm 4:1, 11 Pe 2:1).

✓ Um evangelho híbrido, misturado com “teologias” criadas a fim de cumprir propósitos pessoais e institucionais.

✓ Um pragmatismo cuja máxima é “se está dando certo, é certo”. Novas ideias “teológicas” dando respaldo à manipulação de pessoas, enriquecimento pelas barganhas com Deus, fabricação de milagres cuja intenção é apenas atrair pessoas para seu aprisco e ali manipulá-las de todas as formas.

✓ O engano usa um evangelho híbrido formado a partir de pragmatismo empresarial, elaborado com palavras de efeitos, a partir de pensamentos psicologicamente corretos enquadrados na psicologia moderna, dentro dos parâmetros da nova metodologia da administração, obedecendo ao fluxo da modernização e tecnologia atual.

✓ Esse falso evangelho faz surgir “cristãos” autossuficientes, ministros cheios de pompas, posturas determinadas pelas técnicas da personalidade, pessoas intocáveis, inacessíveis, usando técnicas da neuro-lin-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

guística na mensagem do evangelho.

✓ Gera um povo que busca se apoiar na sabedoria humana, uma verdadeira salada mista que por certo tem intoxicado a muitos sem se aperceberem. Sua receita é: um pouco de humanismo, uma pitada de força da mente, outro tanto de psicologia moderna, outro da nova metodologia da administração, muito dos pensamentos filosóficos atuais, um tanto razoável de autoajuda, sem deixar de lado uma grande soma de esforço humano. Há também pseudorrevelações demonstradas por supostas grandes revelações extraídas de descobertas exegéticas que trazem à tona revelações escabrosas, mas que promovem pessoas e não a pessoa de Jesus Cristo. Tudo mesclado com supostas e fabricadas demonstrações espirituais para tornar a coisa bem sobrenatural.

✓ Cria um povo dependente de astros da interpretação bíblica, de pessoas que fazem malabarismo espiritual. Reescrevemos a igreja dos judeus e gentios que queriam sinais e sabedoria (I Co. 1:22-24). A cruz para judeus não era sinal, mas sim escândalo, enquanto que a sabedoria de Jesus para os gentios era loucura.

✓ Gera pessoas incapazes de amar. Jesus afirma que pela multiplicação da iniquidade o amor de muitos esfriará (Mt 24: 12).

b) O cenário da volta de Jesus.

Jesus deixou claro que prestássemos atenção aos sinais dos tempos (Mateus 24:30). Eles são importantes

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

indicadores, não do dia, mas da proximidade dAquele dia (Mateus 24:32-34).

✓ Guerra entre as nações (Mateus 24:6)

A paz que pregamos e desejamos na terra, só será conseguida no reino de Jesus Cristo. Enquanto isso, estão sendo travadas, as guerras e rumores de guerras, e quanto mais se aproxima a vinda de Jesus maiores serão.

O nosso século é marcado pelas grandes guerras entre as nações: I e II guerra, mundial, guerra da Coréia, Vietnã, dos países do Oriente Médio. Muitas outras guerras têm acontecido em nossos dias como os constantes conflitos na Síria, no Líbano e todo terror produzido pelo Estado Islâmico.

Cada vez mais, os países aumentam seus arsenais bélicos, empregando recursos superiores àqueles aplicados em setores de mais importância como educação, habitação, etc.

✓ Catástrofes sobre a terra (Mateus 24:7; Apocalipse 16:18; Marcos 13:8)

A terra tem sido abalada por grandes catástrofes ao longo da sua existência, até mesmo como grito desesperado da própria natureza que pede socorro, devido às grandes agressões sofridas em seu ecossistema. Contudo, tais catástrofes servirão também de sinais, anúncios que perto está a volta de nosso Senhor Jesus Cristo. Temos acompanhado pelos noticiários terremotos na China, Filipinas, Japão, Peru, Estados Unidos, Haiti. Só em nosso século, pelo menos, milhões de pessoas já morreram em decorrência de terremotos.

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

✓ Violência, ódio e escândalos (Mateus 24:10; Marcos 13:12)

O nosso século é marcado por muita violência, ódio raciais, escândalos governamentais, financeiros, morais e familiares. Pais que deveriam ser protetores estão assassinando seus próprios filhos.

Acompanhamos a violência racial na África do Sul, nos Estados Unidos, violência no Rio de Janeiro com a guerra dos traficantes, chacinas de menores, arrastões, abuso de policiais sobre marginais e a população. Acompanhamos também grandes escândalos governamentais no mundo e, principalmente, em nosso país, que tem sido abalado, por vir à tona, corrupções que apodrecem nossa nação há vários governos.

Uma crise econômico-financeira sem precedentes, quando grandes instituições mundiais e brasileiras chegam à bancarrota.

Uma crise moral mundial se instaura, levando a população a idolatrar pessoas depravadas moralmente.

Uma crise familiar motivada pelos inúmeros divórcios e separações como jamais visto, inclusive atingindo os cristãos que deveriam ser sal e luz do mundo, mas que têm contribuindo para aumentar as estatísticas da falência dos casamentos.

✓ Degradação do homem e da sociedade (2 Tm 3:1-5; 1 Tm 4:1-3)

As manifestações da degradação do homem são evidenciadas pela religiosidade, avareza, traição. O desastroso é que muitas destas características estão sendo concentradas em pessoas que frequentam as Igrejas.

A degradação da sociedade se dará pelo seu en-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

volvimento com espíritos malignos e a absorção do ensino de demônios. Nossa sociedade, assim como a igreja, está cheia do esoterismo travestido de manifestação espiritual. Há uma avalanche de ensinamentos da nova era e esoterismo enchendo bancas de revistas, jornais e TV's, levando o homem e a sociedade à corrupção da boa doutrina da Palavra de Deus (11 Pe 2:3).

✓ A multiplicação da Ciência (Dn 12:4)

Em nossos dias, há uma fome de informações chegando a causar doenças nos homens. A ciência multiplica-se, a cada 20 anos o conhecimento tem dobrado, prevê-se que já nos nossos dias o conhecimento dobra a cada 4 (quatro) anos.

Em nosso século houve a explosão da ciência: 70% da medicina, conhecida em nossos dias, foi aperfeiçoada após a segunda Guerra Mundial; 80% de todos os cientistas da história vivem em nosso mundo, em nossos dias há grandes redes que interligam o mundo, como a internet. O grande problema não é a ciência em si, mas o que ela leva o homem a ser ou como o homem a encara. A Bíblia diz que a ciência incha (1 Co 8:1).

✓ Outros importantes sinais da vinda de Jesus
A natureza será abalada.

Haverá sinais do céu: no sol, na lua e nas estrelas (Mc 13:24-25; Lc 21:25,26).

Evangelho será pregado como nunca sobre a terra (Mt 24:14).

Haverá um período de muita perseguição (Mt 24:8-9).

5. PREPARAÇÃO PARA A VOLTA DE JESUS

A Bíblia diz de forma muito clara: “Prepara-te ó Israel para encontrares com o teu Deus”. Cremos que de uma forma ou de outra, cada vez mais pessoas entendem a realidade de que haverão de se encontrar face a face com Deus e darem conta dos seus atos e palavras.

Jesus, em um grande discurso sobre os últimos dias, deu uma ênfase toda especial sobre a preparação para sua volta: “Vigiai, porque não sabeis em que dia vem o Senhor... Por isso ficai também vós apercebidos; porque numa hora em que não cuidais, virá o Filho do Homem” (Mateus 24:42-44). A Bíblia chama aqueles que se preparam para a vinda de Jesus de Bem-aventurados (Lucas 12:37-38,43).

Vivemos numa geração que já vê os sinais da vinda de Cristo e isto nos deixa claro que Sua volta é iminente. Devido à iminência da volta de Jesus, a nossa maior necessidade é estar preparado para esperá-LO. Será um momento importantíssimo tanto para nós quanto para Jesus Cristo. Como recebê-lo sem estarmos prontos ou preparados?

Estudaremos alguns dos principais atos de preparação à volta de Cristo:

a) Serviço Cristão.

Jesus ensinou que o modelo de relacionamento entre nós, os cristãos, não deve ser o mesmo daqueles que não são, mas entre nós deve haver serviço, seguindo o

exemplo do próprio Jesus (Mt 20:25-28).

Fomos constituídos corpo exatamente para haver a interdependência, ou seja, o serviço mútuo. O serviço cristão é o preparo para a vinda de Cristo. Quem serve é chamado para ser fiel e prudente, além de ser chamado bem-aventurado na vinda de Cristo se for encontrado no serviço (Mateus 24:45-46).

b) O ato de congregar (Hb 10:25).

O ato de congregar é basicamente estar em comunhão com o corpo de Cristo. Fazer parte de um grupo de irmãos sendo membro ativo, o que traz força para a vida cristã.

O autor de Hebreus diz que quanto mais o dia do Senhor se aproxima, mais devemos permanecer firmes na comunhão com os irmãos na congregação.

c) Estar cheio do Espírito Santo (Mt 25:1-13).

Estar cheio do Espírito Santo é uma necessidade não só para a vinda de Cristo, mas para uma vida diária. Paulo diz: “Enchei-vos do Espírito” (Ef 5: 18). Este verso diz respeito a ser continuamente cheio.

Antes de Paulo, Jesus ensinou esta verdade na parábola das dez virgens: Todas eram virgens que esperavam o noivo, o noivo era um só que tipificava Jesus.

As dez virgens representam nossa caminhada como discípulos. Todos estamos caminhando ao encontro do noivo. Cinco destas virgens eram chamadas de prudentes, porque tinham óleo de reserva, as outras cinco não tinham reservas.

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

As virgens que não tinham reservas de óleo foram chamadas insensatas, porque não estavam preparadas à espera do noivo a qualquer momento. Quando o noivo chegou houve necessidade de mais óleo e, então, na impossibilidade de adquiri-lo imediatamente, cinco das virgens ficaram fora das bodas.

Na volta de Jesus é necessário que a Igreja (os discípulos) se encontre cheia do óleo, que é o Espírito Santo, não no sentido do corpo, mas sim cada membro deste, pois não haverá possibilidade de um dar ao outro o óleo que falta.

Estar cheio do Espírito diz respeito à vida de santificação exigida nos dias do fim (Apocalipse 22:10-12). Vigiar significa estar continuamente cheio do Espírito Santo.

d) Testemunho ao mundo.

Apesar da importância de cada ato de espera, o testemunho de Cristo diz respeito à tarefa que Jesus deixou para realizarmos.

Ao voltar ao céu, Jesus disse: “Permaneço na cidade até que sejais revestidos de poder... E recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria e até os confins da terra” (Lucas 24:49; At 1:8).

Esta é a principal tarefa que Jesus quer encontrar cumprida, até porque sua vinda está atrelada à pregação do Evangelho a todas as nações, o que diz respeito diretamente ao testemunho cristão ao mundo. Fomos res-

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

gatados para sermos testemunhas daquilo que Jesus fez por nós, o Seu amor, a Sua vitória, Seu senhorio.

Ser testemunha é executar a tarefa de fazer discípulo em todas as nações. Ser testemunha de Cristo a toda a criatura é estar preparando pessoas para a volta de Cristo e se preparando para encontrar com Ele.

Ser testemunha de Jesus é fazer discípulos, transformar famílias, pregando e vivendo o reino de Deus.

CONCLUSÃO

A volta de Jesus é a grande expectativa tanto do cristão quanto do próprio Jesus Cristo. Será as bodas do Cordeiro, com ela dar-se-á o maior evento de toda história do Universo, o encontro do noivo e da noiva: Jesus e Sua Igreja.

Este encontro será precedido de outro grande acontecimento: a manifestação do anticristo, ou seja, o homem do pecado, o filho da perdição (II Ts 2:1-4). Contudo, em sua volta, Jesus destruirá este homem iníquo com o sopro de sua boca (II Ts 2:8).

A primeira vinda de Jesus foi precedida de um grande silêncio dos profetas chamado período Interbíblico, que foi quebrado pelo maior profeta de Jesus, João Batista. Mas a Sua volta será precedida de grandes falências dos homens, sinais no céu e na terra, anunciando a volta do grande Senhor do Universo.

É extremamente importante que nós, os crentes em Cristo e na sua volta, O esperemos prontos para a partida: calçados os pés, cingidos os lombos e com o cajado, pois não virá mais entre nós um simples homem, mas o

Seguindo Jesus 2: O Plano de Deus para o homem

Senhor dos Senhores, o Rei dos Reis. A volta de Jesus é a manifestação do próprio Deus. Na primeira vinda, Deus se manifestou como homem, em Jesus Cristo, mas na segunda vinda de Jesus Cristo, se manifestará como Ele é.



Seguindo Jesus 2

O PLANO DE DEUS



Casa do Senhor

Av. Daniel de La Touche, 18 - Cohama

São Luis - Maranhão - Brasil

CEP: 65.074-113

Fones: (98) 3246-8585 e 9116.0023

e-mail:

secretaria@casadosenhor.org.br